

CONTRIBUIÇÕES DOS RECURSOS ALTERNATIVOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ivani Policarpo¹

Ms. Marлизete Cristina Bonafini Steinle

RESUMO: Reconhecendo que a aprendizagem é indissociável do processo de ensino, a mediação docente é fundamental para que a escola promova a aquisição de conteúdos significativos que deem ao aluno condição de compreender o seu contexto sócio histórico. Desta forma, a presente pesquisa teve objetivo promover a inserção de recursos pedagógicos alternativos na organização do trabalho docente. Aliar os conteúdos das diversas disciplinas aos interesses que regem o desejo de aprender dos alunos, não tem sido uma tarefa muito fácil para o educador, principalmente quando o seu sucesso profissional está vinculado ao uso das mais diversas formas de ensinar. Para a efetivação do proposto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso com intervenção, com professores que atuam no Ensino Médio no município de Santa Amélia. Para a coleta de dados, recorremos a um questionário semi-estruturado para levantamento das dificuldades do professor perante a inserção de recursos variados em sua metodologia docente. Para a intervenção foi utilizada grupo de estudo com os professores sujeitos da pesquisa. Ao término, constatamos que houve re-significação na prática docente, quando grande parte dos professores envolvidos já incluíram a utilização de recursos alternativos em suas aulas.

Palavras-chave: Recursos pedagógicos. Prática docente. Sucesso escolar.

ABSTRACT: Recognizing that the learning is inseparable in the teaching process, the educational mediation is fundamental for the school to promote the acquisition of significant contents that give to the student condition for understanding his/her socio-historical context. This way, the present research had the objective to promote the insertion of alternative pedagogic resources in the educational work organization. Allying the

¹ Ivani Policarpo, professora pedagoga no Colégio Estadual Vinícius de Moraes-Ensino Médio, no município de Santa Amélia, Estado do Paraná graduada em Pedagogia, com habilitação em supervisão escolar, orientação educacional e administração escolar, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho. Pós graduada com Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior e Especialização em Deficiência Mental.

contents of the several subjects to the interests that drive the will of the students to learn has not been a very easy task for the educator, mainly when his/her professional success is linked to the use in the most several ways of teaching. For the effectiveness of the purpose, it was developed a case study qualitative research and intervention, with from the High School in the city of Santa Amélia. For the data collection, we used a semi structured questionnaire for surveying the teacher's difficulties towards the insertion of diversified resources in his/her educational methodology. For the intervention study a study group was used with the teachers of the research. At the end, we assumed that there was some re-significance in the teacher practice because a great amount of the teachers involved in the study have already included the use of alternative resources in their classes.

Key-words: Pedagogic resources. Educational practice. School success.

1 Introdução

A proposta de efetivação do projeto ressaltando a contribuição dos diversos recursos que ora temos disponíveis na escola teve como fator estimulante a inquietação de alunos na sala de aula; as dificuldades enfrentadas por alguns professores em mantê-los na sala de aula; o alto índice de evasão registrado gradativamente ano após ano, além da constatação das dificuldades da maioria dos profissionais em manusear alguns equipamentos disponíveis.

Não podemos deixar de considerar que o permanente estado evolutivo da sociedade exige da escola o acompanhamento dessa dinâmica. Desta forma é preciso que tenhamos consciência de que as aulas necessariamente precisam ser mais atrativas, e o professor pode e deve inserir em suas atividades docentes diferentes recursos com o propósito de transformar e melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem oportunizando ao aluno possibilidades de participação efetiva no processo.

Sabe-se que não há como participar ativamente de uma sociedade como agente de transformação sem o domínio da cultura científica. Da mesma forma, sabe-se que o domínio da cultura científica é resultante da relação estabelecida entre o aluno e o objeto de estudo, que pode ser mediada com o uso de recursos alternativos, a fim de tornar o conteúdo o mais significativo possível.

A qualidade de ensino não deve estar atrelada simplesmente aos recursos utilizados pelo professor, mas sabe-se, que os recursos são ferramentas que ajudam o professor a ensinar melhor, isso, consiste em um desafio, tornar sua prática mais dinâmica no sentido de conduzir eficazmente seu aluno à aprendizagem.

Não se pode negar que o preocupante índice de evasão tem entre as causas, o desinteresse do aluno pelas aulas. Este fator sugere revisão imediata da prática docente, pois é incoerente, o discurso pela qualidade de ensino se este não estiver seguido de ações imediatas que podem materializá-lo. Instaurar um ensino pertinente ao momento histórico que vivemos requer uma prática eficiente fazendo jus ao compromisso social que assumimos enquanto educadores.

A incorporação da mídia impressa, equipamentos tecnológicos e outros recursos alternativos na prática pedagógica estão relacionados com as mudanças sociais. Assim, a dinâmica da sociedade exige práticas cada vez mais inovadoras que ajudem a desenvolver o olhar crítico do aluno sobre a realidade e sociedade da qual deve participar e intervir.

A pretensão de um novo modelo de sociedade não pode acontecer se na escola persistir sempre um único modelo de “transmissão de conhecimentos”, formando alunos passivos que devem apresentar um retorno positivo apenas nas avaliações.

Queremos uma sociedade formada por cidadãos críticos e autônomos, sendo assim a proposta de a escola apresentar uma nova forma e trabalhar buscando meios mais interessantes, que levem o aluno realmente à reflexão e participação. No entanto, é necessário reconhecer que não basta apenas inserir os recursos, acima de tudo é preciso usar de estratégias metodologicamente específicas, para a boa condução das atividades acadêmicas, ou seja, a utilização adequada e a intencionalidade planejada com que é selecionado este ou àquele recurso é que garantirão a qualitativa do processo ensino-aprendizagem.

A fim de buscar respostas para as inquietações anteriores é que o presente projeto de pesquisa tem por objetivo promover a inserção de recursos pedagógicos alternativos na organização do trabalho docente.

Atingir o proposto exigiu desta pesquisa algumas ações:

I - Levantar concepções e práticas dos professores do ensino médio, a respeito da utilização dos recursos didático-pedagógicos e/ou tecnológicos em sua prática pedagógica.

II - Elencar os fatores que justificam o seu imobilismo pedagógico perante os recursos didático-pedagógicos e/ou tecnológicos.

III - Promover momentos de reflexão e instrumentalização a cerca dos recursos didático-pedagógicos e/ou tecnológicos.

A fim de melhor compreender os meandros desta temática o presente artigo traz inicialmente uma discussão sobre a contextualização dos recursos alternativos na prática docente, seguido de uma breve apresentação de alguns recursos. Em seguida, uma reflexão sobre a inclusão deles na organização do trabalho decente.

Acredita-se que pesquisar esta temática foi de grande valia tanto para os professores sujeitos deste estudo, como para os seus alunos e para a escola envolvida.

2 CONTEXTUALIZANDO OS RECURSOS ALTERNATIVOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A complexidade da vida social contemporânea e a conseqüente diversificação das atividades educativas resultam, ao mesmo tempo, em ampliação das ações pedagógicas (Libâneo, 2006, p.57) A escola enfrenta o grande desafio de atender as demandas provenientes do impacto das atuais transformações decorrentes do processo evolutivo da sociedade. Ao mesmo tempo, se instrumentaliza e se aperfeiçoa para de forma competente intensificar o seu propósito - um ensino de qualidade.

Assim, organizar e desenvolver ações prescritas e/ou determinadas em seu Projeto Político Pedagógico não é mais do que a expressão real dos anseios da sociedade que supostamente percebe a escola como referencial indispensável para assegurar a formação cultural e científica daquele que ativamente intervirá nela.

Deste modo, não é possível ignorar as transformações sociais, pois elas afetam nossa vida cotidiana. Tudo isso também está relacionado com o surgimento das novas tecnologias, com o crescimento do poder dos meios de comunicação e com a padronização de hábitos de

consumo. Quando a sociedade passa a requerer um profissional da educação capaz de repensar sua prática, disposto a participar permanentemente de capacitação a fim de se instrumentalizar e seguramente fazer uso dos recursos disponíveis para melhorar sua prática e atender às expectativas dos alunos.

Neste contexto, a sociedade requer de fato cidadãos críticos e autônomos, e ao mesmo tempo espera que a escola forme cidadãos com tais competências. Portanto, ela precisa se organizar e trabalhar buscando meios mais interessantes pra desenvolver os conteúdos e assim tornar o aluno reflexivo, participativo e construtor de novos conhecimentos.

É sabido a todos que avanços científico-tecnológicos que facilitam a aquisição de conhecimentos e informações fora da escola deixam evidente que mudanças efetivas na sala de aula, relacionadas à prática pedagógica necessitam ocorrer. A escola constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida, desta forma, ela é politicamente comprometida.

Sobre este enfoque é preciso apontar para um novo pensar e agir pedagógico que contextualize os conteúdos propostos aos alunos, o que exige que estes sejam sempre produções históricas de como os homens conduziram e como conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho, em cada modo de produção.

Atualmente o papel do professor é o de facilitador, incentivador e motivador da aprendizagem, que deve colaborar para que o aluno atinja os objetivos de aprendizagem e conseqüentemente se cumpra os fins da educação. No entanto, depende também da forma de como o professor encaminha metodologicamente os conteúdos e discute as temáticas propostas em sala, a fim de instrumentalizar o aluno para a coleta de informações, relacioná-las com as hipóteses levantadas, até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele e conseqüentemente ajudará a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Vale destacar que o uso das tecnologias e de outros recursos didático-pedagógicos colaboram muito com as aprendizagens significativas, no entanto, é preciso compreender que os recursos não substituem a ação do professor, mas uma vez utilizados, servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. O professor por sua vez, continua sendo o provocador, o facilitador, o orientador que assume uma responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico.

Segundo Libâneo (1990, p.17): “Não há sociedade sem prática educativa nem prática sem sociedade. Assim, a existência da prática educativa é um dos meios utilizados para se prover o indivíduo dos saberes e experiências culturais construídos historicamente pela humanidade, que os tornam aptos a atuar no meio social com condições de transformá-lo em função de suas necessidades coletivas, o que exige que, esta prática educativa esteja permanentemente em evolução, considerando a dinâmica da sociedade.”

Incorporar na prática recursos alternativos valendo-se da mídia impressa, recursos didático-pedagógicos e tecnológicos poderá ser um caminho mais seguro e eficiente para a escola, uma vez que torna a prática pedagógica mais dinâmica, e a participação do aluno mais ativa no processo.

No entanto, introduzir a utilização dos recursos alternativos na prática pedagógica, sem uma prévia instrumentalização por parte do professor, não garante a eficácia do recurso e muito menos da aprendizagem. Assim, é necessário compreender que ninguém ensina o que não sabe, sendo necessário primeiramente o domínio da técnica para depois incorporá-la como recurso pedagógico alternativo.

Os recursos alternativos utilizados como estratégias e/ou metodologia de ensino viabilizam a efetivação de uma aprendizagem ativa, interativa, dialógica e significativa. Portanto é indispensável que o professor compreenda que a utilização de reportagens veiculadas, através de jornais, revistas, diferentes textos e outros materiais impressos, são imprescindíveis para o aprendizado do seu aluno. Assim como a utilização do retroprojektor, slides, fragmentos de filmes, documentários, cenas de novelas, podem dar relevância a um conteúdo que numa aula expositiva teria pouco significado para o aluno, como também o uso do rádio, da TV, do computador. Esses são equipamentos que vistos com o olhar pedagógico enriquecem e dão vida à aula, além de possibilitar a concretização de atividades propostas pelo professor no processo de ensino.

Uma aula diversificada, com recursos adequados, desperta o espírito crítico e permite ao aluno interagir com o objeto de estudo. É preciso entender a prática pedagógica como um momento de participação orientado e de construção conjunta. É diversificando as atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos alternativos que se consegue a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente o seu crescimento pessoal, de forma que, possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social.

2.1 CONHECENDO OS RECURSOS ALTERNATIVOS

Da mesma forma que é importante contextualizar a utilização dos recursos alternativos na prática pedagógica, igual importância tem o fato

de o professor conhecer os diversos recursos, bem como, a sua forma de utilização.

Deste modo, vários são os recursos alternativos que podem ser utilizados como estratégia metodológica na prática pedagógica no contexto educacional, tais como: mídia impressa, TV, Vídeo, DVD, rádio, retroprojetor, computador e TV Multimídia.

Cabe, no entanto, ao professor no ato de planejar suas aulas, selecionar àquele que mais possa auxiliá-lo no desenvolvimento do conteúdo e ainda contribuir para o aprendizado do aluno. Para isso, é importante que o professor não conceba ao material selecionado, o papel de elemento ilustrativo do processo, mas sim, de instrumento que possibilitará a efetivação da aprendizagem, uma vez que é considerado parte da organização do trabalho pedagógico.

Deste modo, o professor enquanto mediador do conhecimento é o responsável pela organização de todo trabalho docente, portanto, o manuseio dos materiais é tarefa do professor, o que reafirma a necessidade de selecionar e testar previamente os mesmos, o que conseqüentemente justificará a intencionalidade do uso de determinado recurso.

Dentre a diversidade de recursos alternativos disponíveis, neste artigo sentimos a necessidade de fazer a apresentação de alguns.

2.1.1 Mídia Impressa

A mídia impressa compreende todo material impresso que pode ser disponibilizado ao aluno como fonte de informação, ou fonte de pesquisa, tais como: jornais, livros, revistas periódicas, textos publicitários, etc. É um recurso que normalmente explicita um conteúdo, ampliando o que já foi exposto anteriormente pelo professor, podendo assim, complementar um assunto ou sendo utilizado como parte inicial (motivador) do conteúdo a ser trabalhado.

Vale lembrar que a utilização de qualquer material impresso requer inicialmente do professor o conhecimento do assunto tratado no material impresso a ser utilizado, além da informação contida nele, pois uma vez levado ao aluno, este recurso precisa ser minuciosamente discutido com a intervenção do professor, através de exposição oral ou outras dinâmicas.

A mídia impressa é um recurso acessível, que não exige habilidades específicas, e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem, vem de longa data. Ao utilizar a mídia impressa na organização do trabalho docente, levará o aluno à prática da reflexão mesmo sem conter imagens e auxiliará no aprimoramento da leitura e da capacidade de interpretação do texto lido.

Descartar a mídia impressa do cotidiano escolar é negar ao aluno a possibilidade de obter o sucesso escolar fazendo uso de um material, que ele próprio pode recorrer para obter e/ou acentuar seus conhecimentos.

2.1.2 TV, Vídeo, DVD e Rádio

Tais recursos alternativos incluídos na organização pedagógica docente sugerem que estratégias pedagógicas busquem extrair dos conteúdos de programas televisivos, filmes e programas de rádio a essência para integrá-los aos conteúdos específicos que serão abordados no decorrer das aulas.

A integração das tecnologias de TV e vídeo ao processo de ensino-aprendizagem requerem do professor o desempenho de uma nova função, a de protagonista dessa integração. Assim, “cabe ao professor mediar à cultura televisiva e as necessidades de desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos” (Vânia Lucia Quintão Carneiro, p. 46).

Para Zóboli (2004): “A utilização da televisão como recurso alternativo na escola exige reflexão, uma vez que apresenta vantagens e desvantagens.”

Vantagens:

- a) a televisão é um recurso ágil e imediato;
- b) trata-se de um veículo de informação para um grande público ao mesmo tempo;
- c) tem grande poder de motivação;
- d) o aluno pode acompanhar cursos em sua própria casa;
- e) é um vetor de informações dos acontecimentos da comunidade;
- f) possibilita a gravação em fitas de vídeo.

Desvantagens:

- a) a televisão não atende aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- b) possui rigidez nos horários de apresentação dos programas, limitando o público;
- c) não permite contato direto professor-aluno;
- d) é difícil avaliar a recepção dos programas;
- e) torna difícil o ensino prático, que, na maioria das vezes exige um ambiente e instrumentos adequados (ZÓBOLI, 2004, p. 108-109).

A ação sempre característica presente nestes recursos atenta o aluno para o que é essencial, sendo assim, explorar o conteúdo de um material audiovisual exige criatividade do professor e cautela na execução desta atividade. Na prática exercida em sala de aula, experiências constataam que os filmes longos, os documentários e as entrevistas, devem ser propostas de atividades a partir da análise de fragmentos, e não do seu todo, a fim de evitar a inquietação dos alunos diante do trabalho.

É bom lembrar que nem todos os alunos apreciam o mesmo estilo de filme, portanto, o professor precisa ter nítido o que quer enfatizar, qual é o objetivo a ser atingido com o recurso utilizado. É preciso também deixar evidente a intencionalidade da escolha dos recursos, para não haver desvio do foco. Deste modo, o professor ao se dispor a trabalhar com tais recursos, deve previamente assistir o conteúdo já gravado, para organizar o trabalho e propor as atividades subsequentes, que entre tantas podem ser: debates, discussões orais, relatos escritos, etc.

Seja para apresentação de conteúdos ou fechamento de uma unidade de trabalho, a TV, o Vídeo, o DVD ou o Rádio, são elementos motivadores, ilustrativos que despertam o aluno para a observação, levam o a questionar, analisar e concluir, geralmente sem distorção de idéias. São relevantes as abordagens e a mediação do professor, no processo para um ensino eficaz e aprendizagem significativa.

2.1.3 Retroprojektor

Embora a disponibilidade deste instrumento venha de longa data, sua contribuição enquanto recurso alternativo na prática pedagógica, não é tão reconhecido. O retroprojektor exhibe estaticamente as informações elaboradas pelo professor em transparências que são alternadas seguindo o ritmo do professor no encaminhamento da aula. A utilização deste recurso permite ao professor, condensar o conteúdo que seria transcrito no quadro de giz, possibilitando o “ganho de tempo” e condições de melhor explorar o conteúdo.

O retroprojektor permite a projeção de textos, a apresentação de conteúdos em padrões mais atrativos e a exposição da aula seguindo esquemas. A utilização do retroprojektor possibilita a execução de uma aula mais dialogada, além da apresentação de atividades a serem realizadas pelos alunos, que exigem prévia visualização.

2.1.4 Novas Tecnologias

Dentre as novas tecnologias, que podem ser inseridas na prática docente, destacamos nesta unidade os computadores e a TV Multimídia. Esses recursos são suficientemente atrativos e despertam o interesse em sala de aula. Sua função é auxiliar o aluno a desenvolver seu olhar crítico frente às problemáticas que permeiam pela sociedade.

As tecnologias, hoje, com as mudanças sociais, estão presentes no cotidiano do aluno e em sala de aula. Criar espaços para integrá-las na

prática pedagógica é alternativo, para construir um modelo de ensino diferenciado, onde o aluno possa romper com as limitações uma vez que se é estabelecido à democratização do acesso à informação.

Na sociedade da informação e comunicação o uso dos equipamentos na prática docente exige do professor novas competências para ensinar, e do aluno novas competências para aprender, assim sendo, uma mudança pedagógica está emergindo. A inserção das novas tecnologias acena para novas oportunidades para repensar o currículo e a partir daí inovar a prática.

Ao inserir na prática docente o computador ou TV Multimídia, o professor precisa inteirar-se do funcionamento dessas máquinas, do preparo de slides e transparências, dominar as regras fundamentais: forma, método e letras adequadas.

2.2 OS RECURSOS ALTERNATIVOS NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Antes mesmo dos recursos midiáticos emergirem, já se discutia sobre a importância dos recursos didáticos para ensino e os seus efeitos sobre a aprendizagem, bem como, a importância da presença dos mesmos nos cursos de formação de docentes, uma vez que, nas propostas dos cursos de formação continuada normalmente não se contemplava a presença dos mesmos.

Atualmente o compromisso ético, social e políticos assumidos pelo professor frente a sua profissão sugerem que este, seja criativo e inovador, recorrendo a materiais e equipamentos que propiciem melhores condições para que o aluno alcance os objetivos pré-estabelecidos.

Infelizmente é comum ainda vermos professores, que recorrem somente ao livro didático, em vez de utilizarem também, outro recurso impresso para desenvolver seus conteúdos. Vale destacar que tais materiais também têm os seus méritos, mas apresentam limitações, principalmente perante as novas exigências sociais e educacionais da

contemporaneidade. Assim, percebe-se que na maioria das vezes, estes recursos não exigem criatividade por parte do professor, haja vista, que muitas vezes silenciam o aluno esvaziando sua capacidade de reflexão, ao exigirem do mesmo apenas a repetição e a mera memorização.

Deste modo é possível inferir, que pensar na prática docente apenas limitando-se ao uso dos recursos indispensáveis, tais como o quadro de giz, e o livro didático é uma falácia. É sabido que a escola contemporânea não os descarta do seu contexto, pelo contrário, ela reconhece o valor metodológico, mas adverte que seu uso no cotidiano escolar de forma sistemática, compromete todo esforço do professor no preparo e desenvolvimento de seu trabalho, a ponto de descaracterizar o seu significado. Para tanto o professor deve saber que o uso de todo e qualquer recurso exige critérios, tais como: correspondência com os conteúdos, segurança e domínio em sua utilização.

Por outro lado, é preciso que os professores modifiquem suas atitudes diante dos meios de comunicação, sob o risco de serem engolidos por eles. Mas, é insuficiente ver os meios de comunicação meramente como recursos didáticos. A fim de clarear esta questão, Libâneo (2006, p. 41) declara que: “Os meios de comunicação social (mídias e multimídias) fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino”.

Ao se pensar em desenvolver os conteúdos contando com a parceria dos recursos pedagógicos, é possível contar com alguns equipamentos, entre eles o retroprojeto, que é um instrumento facilitador do diálogo entre aluno/professor. Também, o computador é extremamente relevante, se utilizado adequadamente, nele o professor pode fazer uso de disco laser ou CD ROM, com imagens estáticas ou em movimentos, fazendo com que a aula e seus conteúdos, sejam contextualizados e significativos de maneira a reter a atenção do aluno e conduzi-lo a uma atitude ativa frente ao trabalho que está sendo executado.

Todos os recursos têm seu valor, desde que fomentem no professor a vontade de ensinar, e no aluno o desejo de aprender. Corroborando com este pensamento Libâneo (1990) diz:

“O trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante.” (LIBÂNEO, 1990 p.79).

A finalidade de a prática docente valer-se de diferentes recursos é justamente para prover o indivíduo de conhecimentos que propicie – lhes as condições para o exercício da cidadania. Lembrando que o uso aleatório, sem planejamento para execução e utilização inadequada de qualquer recurso, resulta em efeito contrário, ao invés de auxiliar, prejudicam o processo ensino aprendizagem, consistindo em desrespeito para com o aluno.

Saber como conduzir as atividades a partir da utilização de recursos diferenciados é um desafio, do qual o professor não pode fugir. Desta forma, inserir os recursos na execução da aula pressupõe uma reorganização no ato de planejar. Quanto maior for a atenção e dedicação dada ao planejamento, menor será a dificuldade para executar o que foi planejado.

2.3 IMPLEMENTAÇÕES: DO SONHO A REALIDADE

A presente pesquisa teve como o objetivo de promover, a inserção de recursos pedagógicos alternativos na organização do trabalho docente. A fim de atingir o objetivo proposto, utilizou-se como caminho metodológico a pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso com intervenção.

A implementação do projeto contou como campo de pesquisa, uma Escola Estadual pertencente ao município de Santa Amélia, no Estado do Paraná.

Participaram como sujeitos desta pesquisa, alunos professores das diferentes séries do ensino médio. Os professores de imediato foram receptivos ao projeto, mostrando-se bastante solícitos à realização das atividades, que tivessem de realizar ficando explícita a consciência de que dificuldades existem e não são poucas, mas estas, gradativamente podem ser superadas, desde que haja disposição de desenvolver ações para garantir a efetiva aprendizagem. Os alunos por sua vez, contribuiram, apresentando uma avaliação, no fechamento do trabalho de pesquisa.

Antes de iniciar os grupos de estudo, foi aplicado um instrumento de coleta de dados para levantar os conhecimentos prévios dos professores, quanto à utilização de recursos alternativos na prática pedagógica. O instrumento escolhido para esta coleta foi um questionário semi-estruturado contendo quatro questões, que deram oportunidade aos sujeitos de mostrarem o grau de compreensão que possuem do tema em questão.

Nos grupos de estudo foi possível, através do uso de slides e textos provocar uma reflexão e discussão em relação à importância de nos predispor a “crescer”, saber ouvir e estudar. Dizer não às mudanças, persistindo somente nas experiências vividas nos torna pessoas limitadas. Nos grupos os professores expuseram as dificuldades encontradas para inserção de recursos, destacando que a falta de um ambiente específico para esse fim causa transtornos na execução do planejamento, pois emana tempo para instalação dos equipamentos, além de que muitos não têm o domínio técnico. Ao detectar a preocupação dos professores com as novas tecnologias ficou esclarecido que a referência aos recursos alternativos não corresponde somente ao computador e TV multimídia, outros recursos, sob os quais possuem domínio e estão esquecidos, podem ser utilizados para mediar o conhecimento.

O estudo e análise da produção pedagógica foram fundamentais para compreensão dos fatores que conduziram à elaboração do Projeto de Intervenção, além de promover maior engajamento dos professores no

desencadeamento de ações que permitam o aperfeiçoamento da prática educativa.

A leitura do Capítulo I do livro: “Adeus Professor, Adeus Professoras? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.” (Libâneo, 2006, p. 13-57) provocou uma reflexão em relação às contradições postas sobre a utilização das novas tecnologias em sala de aula. A dificuldade no uso das ferramentas muitas vezes tira o chão do professor, que não raramente se reprime frente ao instrumento que ousadamente e aparentemente roubam seu espaço.

Para implementação, em consenso, os professores optaram por inserir recursos em suas aulas, independente da série, à medida que o conteúdo requeresse o uso destes. A implementação culminou com a inserção de recursos alternativos pelos professores das diferentes disciplinas, em suas aulas, previamente preparadas, com assessoramento. Finalizando, com a elaboração de um relatório pelos professores expondo os resultados obtidos, e posteriormente a realimentação do Projeto Político Pedagógico da escola. Também os alunos finalizaram, com um relatório avaliativo, onde expuseram terem percebido as aulas mais dinâmicas, com diversidade de materiais, destacando o sentimento de “mais vontade de estudar”.

2.4 REFLETINDO SOBRE OS RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS NA VISÃO DO PROFESSOR

Referenciar a importância dos recursos didático-pedagógicos no processo ensino aprendizagem tem sido preocupação de vários teóricos da educação, quando defendem a inclusão deste conteúdo no currículo dos cursos de formação de professores. No entanto, percebe-se que existe um abismo entre a teoria e a prática, ao verificar que a grande maioria dos professores em pleno século XXI, usa apenas o quadro de giz, o giz e o livro didático como ferramenta para promover aprendizagens.

Com o objetivo de desvendar este mistério, a presente pesquisa elencou como campo uma escola de Ensino médio e seus sujeitos, alunos e professores. Para levantar os dados necessários utilizou-se um questionário semi-aberto.

Na primeira questão, procuramos saber se na visão dos professores, o uso frequente de recursos alternativos diferenciados pode elevar significativamente à qualidade do ensino da escola pública, favorecendo de tal forma a aprendizagem do aluno. E obtivemos as seguintes respostas:

"Sim. Eleva a qualidade de ensino, favorece a aprendizagem do aluno, pois com os recursos o aluno pode ver ouvir, além de copiar. Ele torna-se ativo e constrói seus conhecimentos, pois lê, ouve, discute e faz."P.1

"Os recursos são indispensáveis, desde que se trabalhe relacionando-os com os conteúdos, não somente para ilustrar as aulas."P.2

"Os recursos contribuem para um melhor entendimento dos conteúdos trabalhados."P.3

"Os recursos oferecidos oportunizam aos alunos de um melhor entendimento da matéria."P.4

"O uso de recursos alternativos auxilia na aprendizagem do aluno e melhora a qualidade do ensino, principalmente nas disciplinas que exigem a visualização, como a minha."P.5

"Com certeza. É sempre muito bom estar diversificando as aulas, os alunos demonstram mais interesse e aprendem muito mais."P.6

"A aula fica mais atrativa. Há menos conversa e mais aprendizagem. Dependendo da turma, é claro não atingimos 100%."P.7

Ao analisar as respostas obtidas na fala dos professores, podemos inferir que reconhecem os recursos didático-pedagógicos como uma ferramenta que ajuda o professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez, que o leva a ensinar melhor e o aluno a aprender mais.

Sabe-se que o uso das tecnologias e de outros recursos didático-pedagógicos colabora muito com as aprendizagens significativas dos alunos. Mas, é preciso compreender que os mesmos são processos ativos que não substituem a ação do professor e sim, servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, "o professor torna-se provocador, facilitador e orientador, uma vez que assume a responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico das novas gerações." (GASPARIM, 2007).

Libâneo (1990) corrobora com este pensamento quando diz que: "Não há sociedade sem prática educativa nem prática sem sociedade. Deste modo, a existência da prática educativa é um dos meios utilizados para prover o indivíduo, fazendo com que ele ultrapasse os seus conhecimentos cotidianos e construa seus conceitos, apropriando – se para isso das experiências culturais construídas historicamente pela humanidade".

Num segundo momento da entrevista perguntou-se aos professores se os mesmos fazem uso da tecnologia em suas aulas, dois professores deram a seguinte resposta.

"Recorro à TV - Pendrive, em quase todas as aulas." P.3

"Uso a TV - Pendrive em quase todas as aulas."
P.4

Ao visualizar as respostas anteriores é possível perceber que os professores P3 e P4, já compreendem que a presença das ferramentas tecnológicas são importantes para o ensino.

No entanto, a introdução e utilização dos recursos alternativos na prática pedagógica sugerem prévia instrumentalização por parte do professor. Tal fator vem garantir a eficácia e contribuição dos recursos para com a aprendizagem. Enfatizamos a afirmativa de que “ninguém ensina o que não sabe”, sendo necessário primeiramente o domínio da técnica, para depois incorporá-la como recurso pedagógico alternativo.

Deste modo, acredita-se que a incorporação de recursos alternativos, na prática pedagógica, tais como a mídia impressa, recursos didático-pedagógicos e tecnológicos, demonstram ser o caminho mais seguro e eficiente para a escola atingir seu objetivos, uma vez que, tornam a prática pedagógica mais dinâmica, e o aluno mais ativo neste processo.

Por outro lado, cinco professores reconheceram que, inserem recursos didáticos em sua de aula, em momentos diferenciados, como se pode verificar a baixo:

“Utilizo os recursos alternativos em vários momentos. Posso utilizá-los no início da aula, como motivação e apresentação do conteúdo a ser trabalhado, no meio da aula, como forma de aprimorar o conteúdo que estou trabalhando, e no final como conclusão do trabalho” P.1

“Quando o livro didático não aborda completamente determinado tema, quando quero mostrar melhor o passado, trabalhando a imagem e também para o aluno ter outra versão dos fatos ou pesquisa de campo” P.4

"Sempre quando termino um conteúdo preparo minhas aulas para passar no data show ou levo os alunos ao computador" P.6

"Sempre que possível utilizo Um filme, uma poesia, revista, jornal, livros, pen drive, música, etc." P.7

Os professores referenciados acima demonstraram, em suas respostas que fazem uso de recursos didáticos em suas aulas, tendo como princípio norteador que rege a sua prática, a utilização dos mesmos na forma de ferramenta que ajuda o professor ensinar.

Esta leitura interpretativa justifica-se, quando demonstram ter a preocupação de utilizar diferentes mídias, para não tornar a aula cansativa e rotineira, bem como, em momentos diferenciados, o que nos leva a inferir que a utilização da mídia é planejada, além de destacarem a importância da mediação docente.

Sabe-se que os recursos alternativos utilizados como estratégias e/ou metodologia de ensino viabilizaram a efetivação de uma aprendizagem ativa, interativa, dialógica e significativa, assim, é indispensável à compreensão pelo professor de que a utilização de reportagens veiculadas através de jornais, revistas, diferentes textos e outros materiais impressos, são imprescindíveis para o aprendizado do seu aluno.

Não podíamos deixar de destacar, a utilização do retroprojeto, slides, fragmentos de filmes, documentários, cenas de novelas que explicitamente passaram a dar relevância a um conteúdo. Sendo que, numa aula expositiva teria pouco significado para o aluno, como também o uso do rádio, da TV e do computador, que vistos com o olhar pedagógico enriqueceram e dão vida à aula, além de possibilitar a concretização de atividades propostas pelo professor no processo de ensino.

Vale ressaltar que é preciso que os professores tenham uma atitude crítica diante dos meios de comunicação, sob o risco de serem

engolidos por eles, como também é incorreto ver os meios de comunicação como meros recursos didáticos.

A fim de clarear esta questão, Libâneo (2006, p. 41) declara que: “Os meios de comunicação social (mídias e multimídias) fazem parte do conjunto das mediações culturais que caracterizam o ensino.” Assim, negá-lo atravança o processo de ensino-aprendizagem no contexto da escola.

Na questão seguinte, levantaram-se, quais eram os tipos de recursos mais utilizados pelos professores, apenas dois sinalizaram que utilizam as novas tecnologias.

(TV pendrive, computadores, rádio, etc.), **mídia impressa** (bibliografias diversificadas, jornais, revistas periódicas, etc.) e, **dinâmicas de grupo e tecnologias indispensáveis** (quadro de giz, giz, livros didáticos...). P.1 e P.7;

Apesar da campanha massiva de cunho governamental e capitalista, em defesa da utilização das novas tecnologias no contexto da escola, a prática docente tem se demonstrado muito tímida ainda, ora por despreparo, ora por medo, ora por descrédito.

No entanto, sabe-se que os avanços científico-tecnológicos colaboram com a aquisição de novos conhecimentos e informações dentro e fora da escola, o que deixa evidente que as mudanças efetivas na sala de aula, relacionadas à prática pedagógica voltada para o uso das novas tecnologias, precisam ocorrer.

Vale lembrar que a escola constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida, desta forma, ela é politicamente comprometida e, sob este enfoque aponta-se para um novo pensar e agir pedagógico que contextualize os conteúdos propostos aos alunos.

Nesta nova perspectiva educacional, os conteúdos devem ser apresentados como produções históricas, levando o aluno a analisar como os homens conduziram e como conduzem sua vida nas relações

sociais de trabalho, em cada modo de produção. Deste modo, todos os recursos têm seu valor, desde que fomente no professor a vontade de ensinar, e no aluno o desejo de aprender.

Corroborando com este pensamento, Libâneo (1990) diz:

“O trabalho docente, portanto, deve ter como referência, como ponto de partida e como ponto de chegada, a prática social, isto é, a realidade social, política, econômica, cultural da qual tanto o professor como os alunos são parte integrante”. (LIBÂNEO, 1990, p.79).

Nesta pesquisa considerou-se importante também, levantar quais eram os recursos **não utilizados** pelos professores sujeitos deste estudo e chegaram-se as seguintes respostas:

“Utilizo todos os recursos necessários para que meu aluno aprenda, pois se ele não aprende de um jeito, tem de aprender de outro. Por isso, mesmo que eu utilize mais um recurso e menos o outro, tenho procurado usar todos. Acho difícil utilizar somente um tipo de recurso.” P.1

“Uso um pouco de todos os recursos citados acima de acordo com as necessidades.” P.2

“Com novas tecnologias nós professores temos acesso a conteúdos diversificados e atraentes para nossos alunos.” P.3

“Com as novas tecnologias nós professores conseguimos transmitir mais informações da disciplina para os alunos. E, é mais fácil de acessar as novas tecnologias, porque o computador tem todas as informações que precisamos.” P.4

"Todos os recursos são utilizados em situações alternadas conforme o conteúdo trabalhado." P.5

"Eu utilizo todos." P.6

Observa-se que os professores já internalizaram a importância dos recursos em sua prática, portanto, foram unânimes em afirmar, que não deixam de utilizar os recursos, além de considerarem como relevante a rotatividade de recursos, assim não usar sempre o mesmo.

Para finalizar o levantamento de dados, procurou-se saber qual era a leitura que os professores têm feito sobre as exigências da sociedade contemporânea em relação ao uso da mídia no contexto da escola. Desta forma o presente projeto solicitou aos professores que refletissem sobre o texto abaixo e em seguida argumentassem.

Para Refletir: A sociedade contemporânea caminha a passos largos rumo a uma dinâmica evolutiva. É possível a escola prover conhecimentos que contribuam para a formação do seu aluno, sem instrumentalizar-se ou ainda ignorando o universo de recursos disponíveis no contexto da sociedade? Argumente:

Diante desta questão, a presente pesquisa obteve as seguintes respostas:

"Não é possível. A escola está perdendo espaço para outros lugares mais atrativos (Lan House, jogos, bares e outros)." P.6

"Confesso que para mim está sendo difícil o engajamento com as novas tecnologias, por eu não ter aprendido a utilizá-los antes. Porém, tenho me esforçado e estou aprendendo cada vez mais. É até interessante, porque depois que a gente aprende, percebe o quanto é bom e facilita nossas aulas "P.1

"É fundamental o uso desses recursos, pois no mundo do trabalho e no seu dia-a-dia muito já utilizam desses recursos. Por isso, o GTR que me inscrevi é sobre o uso da tecnologia na aula de História" P.2

"Não é possível a escola transmitir seus conhecimentos, sem instrumentalizar-se, não seria

atrativa, porque a sociedade vive um acelerado avanço tecnológico e nossos alunos têm acesso aos diversificados meios de comunicação e informação" P.3

Não acho possível a escola prover conhecimentos, sem instrumentalizar-se. Porque a sociedade tem muita informação, a evolução é visível "P.4

"Não. O momento contemporâneo, ou seja, uma era digital requer conhecimentos tecnológicos, porque o mercado necessita e exige esses conhecimentos. E, a escola deve e precisa inserir-se, e orientar seus educandos para sua formação e qualificação, para mais tarde intervir na sociedade e no mundo do trabalho" P.5

"É muito difícil, pois, todos nós professores devemos estar preparados para sempre caminharmos juntos com a tecnologia" P.7

Analisando as respostas percebe-se que inúmeras são as possibilidades de interpretação, no entanto, as respostas são unânimes no que diz respeito à impossibilidade de a escola estar à margem, do uso das tecnologias em sua prática pedagógica.

Outro fator claramente destacado nas falas dos professores aponta a necessidade do professor se instrumentalizar, pois só assim, a inclusão digital poderá ser uma realidade na prática pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa foi possível constatar a possibilidade de revitalizar a prática docente, inserindo nela recursos alternativos. Vale destacar que esta revitalização, não é no sentido de competir com as tecnologias, ou simplesmente tornar a aula mais atrativa, mas sim, com o objetivo de agregar mais uma ferramenta favorável ao processo de ensino e aprendizagem.

Na era da globalização negar ao aluno o acesso aos recursos midiáticos, é negar a própria evolução humana e social. Neste contexto, a escola não pode mais esquivar-se de seu uso, pelo contrário, inseri-los é uma das alternativas necessárias para a qualidade do ensino.

Ao ressignificar o uso dos recursos alternativos na escola campo de pesquisa, bem como, instrumentalizar os professores para a sua utilização, fez com que durante o desenvolvimento desse projeto, frutos já pudessem ser colhidos.

Esta afirmação pode ser comprovada quando os professores declararam que com a utilização de recursos alternativos em suas aulas, puderam perceber benefícios consideráveis para a aprendizagem dos seus alunos, expresso nos seguintes comportamentos:

- os alunos avançaram com mais propriedade em relação aos conteúdos;
- as aulas passaram a ser mais dialogadas;
- melhorou a relação interpessoal entre professor e aluno;
- mediar conhecimentos em suas aulas tornou-se uma atividade mais prazerosa para os professores;
- aumentou o interesse dos alunos, que passaram a participar mais das aulas.

Os benefícios observados e declarados devido à introdução de recursos alternativos na prática docente, não foram apenas por parte dos professores, mas sim, declarados também por alguns alunos, tais como:

Observam que por parte de alguns professores ocorre o uso acentuado de recursos e as aulas estão se tornando monótonas. Em relação à grande maioria de professores destacam que os mesmos colocam sua criatividade ao propor as atividades e ao utilizar os recursos.

Sentem que estão aprendendo com mais facilidade, pois as discussões que ocorrem como consequência do uso de recursos leva-nos a re-elaboração do pensamento transformando o empírico em científico.

Os estudos em grupos, empenho e disponibilidade dos professores para instrumentalizar-se foram fatores primordiais para o alcance dos objetivos pré-estabelecidos pelo projeto. A complexidade do domínio do uso de recursos, flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos e na seleção dos recursos, se tornou desafio vencido pelos professores que romperam paradigmas e conseguem mediar suas aulas com a consciência de que vale a pena inovar.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professores. Adeus Professoras?** novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.67)

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção magistério. Série formação do professor).

TV na Escola e os Desafios de Hoje: **Curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública** UniRede e Seed/MEC / Coordenação de Leda Maria Rangearo Fiorentini e Vânia Lúcia Quintão Carneiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 3. ed. 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. Da. F.Rosa Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZÓBOLI, G. B. Práticas de ensino. Subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 2004.